

DOS SINAIS DE ALERTA À AÇÃO: OS ASSISTENTES OPERACIONAIS NO COMBATE AO BULLYING ESCOLAR

Inês Moura¹, Rosa Novo² & Ana Prada^{2, 3}

¹Associação de Respostas Terapêuticas, ²Instituto Politécnico de Bragança, ³Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITED)
inesmoura09@hotmail.com, movo@ipb.pt, raquelprada@ipb.pt

1. ENQUADRAMENTO

O *bullying* constitui uma forma de violência escolar entre pares, que impacta negativamente o desenvolvimento, a saúde e a aprendizagem dos alunos alvo de *bullying*, mas também dos autores e das testemunhas (Fernandes & Seixas, 2012; Olweus, 2013). Neste contexto, os assistentes operacionais, pela proximidade com os alunos, têm um papel crucial na identificação e na atuação contra o *bullying*. Pese embora o seu inegável contributo, escasseiam estudos sobre estes profissionais em Portugal (Coutinho, 2018; Luís, 2012; Rodrigues, 2015) e, mais especificamente, na região norte e interior. Este lacuna motivou a presente investigação.

2. OBJETIVOS

- Compreender os sinais de alerta que os assistentes operacionais valorizam na identificação de alunos que sejam alvo e autores de *bullying* e refletir sobre os mesmos.

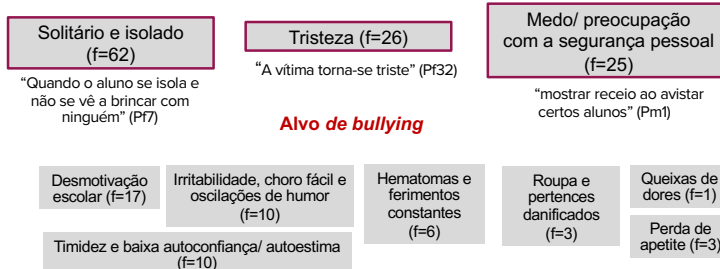
3. METODOLOGIA

- Estudo qualitativo, com recurso a um questionário composto por questões fechadas (dados sociodemográficos e profissionais) e abertas: O que o ajuda a identificar um aluno vítima de *bullying* na escola? e O que o ajuda a identificar um aluno agressor?
- Grupo de participantes: 82 assistentes operacionais (56,6% de um total de 145), a exercer funções em escolas públicas e privadas, situadas no norte interior de Portugal, desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário.
 - Maioritariamente do sexo feminino (78,1%), com idades até aos 55 anos (52,4%) e com o ensino secundário (64,6%).
 - A quase totalidade (89,0%) tinha um contrato de trabalho por tempo indeterminado, sendo o tempo médio de exercício profissional de 21,2 anos (DP =11,4).
- Acautelaram-se todos os princípios éticos na recolha e análise dos dados, tendo-se solicitado autorização às instituições de ensino e o consentimento ao grupo de participantes. Os dados foram sujeitos a análise de conteúdo (Bardin, 2016).

4. RESULTADOS

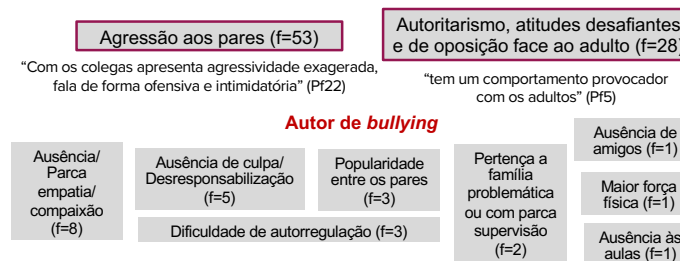
ALVO DE BULLYING: SINAIS DE ALERTA

- Denota-se uma valorização de sinais visíveis de sofrimento (isolamento social, expressões de tristeza e mudanças comportamentais).
- Algumas vítimas escondem o seu sofrimento. Ignorar sinais menos subtis pode obstaculizar a identificação e a intervenção em situações de *bullying*.



AUTOR DE BULLYING: SINAIS DE ALERTA

- Alusão a um aluno desafiador ou agressivo para com os pares e adultos, que busca controlo ou estatuto social através da intimidação e com falta de empatia ou remorso pelas suas ações.
- Estes sinais podem ser insuficientes já que o autor de *bullying* pode não recorrer necessariamente a comportamentos agressivos abertos, mas a manifestações menos visíveis (como o *bullying* verbal, psicológico ou relacional).



CONCLUSÕES

- Enfoque nos sinais explícitos e visíveis de sofrimento para a identificação do alvo de *bullying*.
- Esterotipação do comportamento do autor de *bullying*, descurando sinais de alerta mais subtis de intimidação/ agressão entre pares.
- Desvalorização do fenómeno grupal que caracteriza o *bullying*, tendendo a perspetivar esta forma de violência escolar como um problema individual do alvo/ autor de *bullying*. É essencial considerar a dinâmica grupal que contribui significativamente para a perpetuação do *bullying*.

IMPLICAÇÕES

- Assistentes Operacionais: De observadores a agentes efetivos na sinalização de situações de *bullying*.

Reitera-se a necessidade de uma maior capacitação destes profissionais sobre o fenómeno do *bullying*, bem como na implementação de práticas de observação e registo de comportamentos de forma sistemática, para uma melhor sinalização atempada de situações de *bullying* no contexto escolar, em prol de uma escola inclusiva.

Referências bibliográficas:

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Coutinho, N. (2018). *Conhecimentos e atuação dos assistentes operacionais em situações de violência/bullying em contexto escolar* [Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.26/23123>
- Fernandes, L., & Seixas, S. (2012). *Plano bullying: Como apagar o bullying da escola*. Platano Editora.
- Luís, J. (2012). *Intervenção da comunidade escolar face ao bullying* [Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria, Instituto Politécnico de Guarda, Escola Superior de Educação]. <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/1318?mode=full>
- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9 (1), 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
- Rodrigues, A. (2015). *Comportamentos antissociais e bullying: A análise da escola sob a perspetiva dos profissionais de Ensino* [Tese de Mestrado em Psicologia Jurídica, Universidade Fernando Pessoa]. <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/493>